



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

A LITERATURA BRASILEIRA REVELANDO A INFÂNCIA NOS LIVROS DE GRACILIANO RAMOS E JOSÉ LINS DO RÊGO

Autores: FERNANDA OLIVEIRA SA, ELISANGELA BARBOSA DOS SANTOS SILVEIRA, GENI MARIA CAETANO DA CRUZ, GABRIEL TOLENTINO FAGUNDES, JUSSARA MARIA DE CARVALHO GUIMARÃES, DAYSE MAGNA SANTOS MOURA, APARECIDA DE FÁTIMA DE SÁ MORAIS

Introdução

O artigo que se apresenta discute as obras e a biografia dos autores acerca da infância nas seguintes obras da Literatura Brasileira: “Infância” e “Vidas Secas”, de Graciliano Ramos; e, “Meus verdes anos” e “Menino de Engenho”, de José Lins do Rêgo”, foi possível realizar a caracterização da infância descrita em cada obra, com análise da forma como cada autor se remete à infância, descrição dos personagens e das dificuldades vividas na infância. Este trabalho tem como principal objetivo desenvolver um estudo sobre a representação da infância no contexto das obras da Literatura Brasileira. Ao mesmo tempo em que buscam retratar um determinado modelo de infância no qual o leitor deveria se espelhar, os autores procuram construir uma nova sensibilidade para a infância. Portanto, o presente trabalho visa o estudo da infância nas obras de José Lins do Rego e Graciliano Ramos, valendo-se de um método qualitativo e da técnica de pesquisa bibliográfica, para construção deste artigo.

Material e métodos/Resultados e discussão

A infância sempre está presente na literatura, em diversas representações, seja como um fato humano cronologicamente isolado ou como um fato humano independente da linguagem.

Graciliano Ramos faz de sua infância uma experiência. Ao se tratar da representação da infância na literatura, especialmente com Graciliano Ramos, há aqui o entendimento da representação como mera recriação verossimilhante das crianças, de seus gestos, dos espaços em que elas circulam e da configuração social na qual estão inseridas.

Por sua vez, autor de um vasto conjunto de obras literárias, José Lins do Rego apresenta em seus romances um estilo espontâneo, natural, e uma linguagem poética com fortes traços da oralidade.

É o caso de Menino de Engenho, livro publicado em 1932, em que o narrador reúne suas recordações de infância, regida pelo signo da perda, e retrata a situação histórico-social da região nordestina dos tempos do patriarcado em decadência.

“Infância”: análise da obra

No livro “Infância”, Graciliano Ramos apresenta suas memórias a leitura e a escrita, a convivência com os adultos, a doença infantil, num modo de autobiografia ficcional que faz a confissão penetrar a ficção. Assim, pela natureza das lembranças ali registradas, pode-se verificar a existência de gestos de leitor específicos originados na experiência particular do menino que, adulto, relembra suas experiências com os livros.



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

Ao se lembrar da toada única da leitura daqueles meninos, o narrador toma-a como referência para contar sua própria história de aprendizado da leitura e de convivência inicial com os textos literários. Ele apresenta seu mundo com poucos leitores, poucos livros, quase nenhum mestre, quase sem escola. O narrador mostra o modo como esse universo particular informa sua condição de leitor no mundo e do mundo. A leitura soletrada e mecânica do alfabeto é realizada em folhas, evidência da fragmentação do livro. São textos sem enredo, sem articulação, por isso deles não se pode lembrar senão da experiência de conhecer sílabas, as letras somadas sucessivamente sem aparente valor semântico (GARCIA, 2012).

Os folhetos, pouco atraentes e de editoração medíocre, não sugeriam aos pequenos nenhum tipo de envolvimento, de emoção. Outro elemento importante a se destacar nessa lembrança é que ela se refere à leitura de outros, não à do próprio narrador.

“Vidas Secas”: análise da obra

Narrado em terceira pessoa, o livro aborda várias questões da realidade da época em que foi publicado, tais como a seca, a estratificação social, a miséria da população nordestina, refletindo muitas das mazelas sociais sentidas pelo Brasil ainda hoje.

A ficção brasileira que antes primava pelas questões estéticas, a partir da segunda fase do Modernismo passa a considerar também os fatores ideológicos e sociais. Explora com mais veemência as modificações ocorridas social e culturalmente que influenciaram os modos de ser dos indivíduos. É dentro desse quadro que situa-se a produção de Graciliano Ramos, um dos maiores romancistas modernos.

Seguindo essa linha de estilo, Graciliano Ramos, em seu livro *Vidas Secas* propicia uma reflexão sobre a ideia de infância que predominava na época. A obra literária *Vidas Secas*, estruturada no discurso indireto livre, revela uma infância marcada por muitas carências. É interessante notar que esse descaso com o qual os pequenos sujeitos eram tratados não é exclusivamente fruto das condições sociais das personagens ou das condições climáticas da região (PEREIRA E SOUZA, 1998).

O outro demonstra a importância que a criança tinha, ou melhor, não tinha para a sociedade da época. Observa-se que a infância era entendida, como um momento passageiro, transitório que logo precisava ser superado para que alcança-se a razão, isto é, se tornasse adulto (PEREIRA E SOUZA, 1998).

Desconsiderada em sua condição infantil, não era identificada, suas singularidades não eram reconhecidas. Apenas importaria quando se tornasse ‘grande’. Estas condições revelam uma vivência infantil sem o mínimo necessário para o exercício da cidadania. A ausência dos nomes é um fator que conota uma coisificação desses pequenos sujeitos.

Meus Verdes Anos: análise da obra

No livro José Lins do Rêgo traz o perfil do menino das memórias é traçado pelo escritor: enjeitado, renegado, criatura sem verdadeiro lastro doméstico, criança franzina e doente. *Meus Verdes Anos* é a herança deixada pelo avô ao neto. Como lição de vida sugere que a obra traga aprendizados.

Da forma como é escrito, *Meus Verdes Anos*, enquanto texto de memórias conjuga, com muita propriedade, fatos reais e poder de invenção. A obra pode também ser considerada como memórias ficcionais, uma vez que a imaginação se faz presente na organização do texto. Embora o escritor tenha se servido de um cabedal poderoso que é a riqueza cultural do Nordeste e aproveitado de sua substância, “os verdes anos”; a seleção, a organização de todas essas coisas carece de habilidades específicas.



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

A morte e a doença se fazem presentes na vida do ficcionista e aparecem no primeiro capítulo de Meus Verdes Anos, compondo três cenas trágicas em que a morte figura como personagem, tamanha é a sua presença no movimento narrativo do texto. Na primeira cena, o narrador transforma em recordação uma história repetida muitas vezes pela boca das pessoas do engenho: o menino engatinhando e a mãe convalescente, deitada na cama, o choro da tia e uma voz grossa anunciando, “ela está morrendo” (SANTOS, 2012).

A rotina das aulas e os professores infernizaram a infância de Dedé. Aí entra o olhar do homem moderno, narrando com vagar, em fragmentos, o seu embaraço, no rastro de professores incapazes de fazer da escola do Nordeste, daquele tempo, uma opção favorável ao aprendizado das crianças.

O autor, cativo pela lembrança dessas imagens, se empenha ativamente, na ilusão de encontrar o menino perdido no tempo, como um meio de obter a chave para o conhecimento do presente. Nessa trajetória, incorpora as inovações formais e estéticas dos modernistas de 1922 e traz a memória, como uma forma aberta à fragmentação e à imaginação, tornando visível uma imagem menos conciliatória da infância no mundo patriarcal dos engenhos.

Menino de Engenho: análise da obra

A temática de Menino de Engenho é o retrato da infância do garoto no engenho, um ambiente de muita euforia e acontecimentos, dando luz à realidade Nordestina, a escravidão, a pobreza e miséria, apresentando os primeiros traços de decadência.

O desenvolvimento da infância, com suas angústias, suas brincadeiras e seus brinquedos dessa época retratada anteriormente, pode ser claramente percebido no livro Menino de Engenho, de José Lins do Rego. Como o próprio nome engenho sugere, além da já conhecida moenda de cana-de-açúcar, podemos ter o significado de faculdade inventiva, talento, assim, como o próprio título da obra pode associar-se à ideia da infância, representada na figura do menino com suas invenções, seus talentos.

O autor José Lins acentua, por meio de sua escrita, uma carga de revolta diante das várias realidades da sua infância. O sol, a lua, o rio, a chuva e as estrelas não se quebram, mas são brinquedos muito diferentes dos piões, dos papagaios, dos bodoques, entre outros. Há, porém, outros aspectos que compõem o seu mundo infantil. A presença dos sonhos na infância é uma marca constante. Muitas vezes, mesmo percebendo a dificuldade de realização, as crianças alimentam os sonhos, depositando toda uma carga de sentimentos na tentativa de alcançá-los. Um fator que dificulta a realização dos sonhos é o acesso ao poder do mercado.

Conclusão/Conclusões/Considerações finais

Dessa maneira, o presente estudo buscou compreender a infância nas obras de José Lins do Rego e Graciliano Ramos, utilizando-se de um método qualitativo e da técnica de pesquisa bibliográfica.

Graciliano Ramos, em seu livro Vidas Secas propicia uma reflexão sobre a ideia de infância que predominava na época. Isso fica evidente pela descrição de situações nas quais a sociedade, tal como a natureza inclemente, oprime e estigmatiza o ser infantil.



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

Já em Infância, Graciliano Ramos prova ser possível uma obra somar os elementos pessoais com os sociais. Muito do que o autor confessa em suas memórias são problemas que afetaram não só a ele mesmo, mas também o seu meio.

A obra *Menino de Engenho* de José Lins do Rego é de suma importância para a história do Brasil, sobretudo na época que a obra retrata, do início da industrialização, na substituição dos engenhos açucareiros pelas usinas. A obra marca também a entrada do autor na vida literária, e constitui um de seus marcos como autor regionalista brasileiro.

Por fim, verificou-se que *Meus Verdes Anos* é um livro que dá forma a um programa literário e a um projeto memorialístico. A infância, o espaço da casa-grande, os intercâmbios culturais, sociais e sexuais entre os senhores e as mulheres da senzala compõem a narrativa histórica e cultural de certo Brasil.

Referências bibliográficas

- AGAMBEN, Giorgio. **Infância e história: destruição da experiência e origem da história**. Belo Horizonte: Ed. da UFMG, 2005.
- GARCIA, Érica de Lima Melo. **Graciliano Ramos e a experiência da infância**. UFMG: Belo Horizonte, 2010.
- GUIMARÃES, Raquel Beatriz Junqueira. **A memória de leitura em Infância, de Graciliano Ramos**. Uberlândia: EDUFU, 2011.
- NUNES, Maristela Aparecida. **A representação da infância no romance Vidas Secas**. UNICENTRO, Paraná, 2015.
- MENDES, Geovana Mendonça Lunardi. **A literatura infantil e a infância em “Menino de Engenho”**. UFRGS: Porto Alegre, 2013.
- PEREIRA, Maria Bethania Almeida. **A doença de contar histórias: uma análise da obra de José Lins do Rego**. Linguagem em (Re)vista: Niterói, jan.-jun./2015.
- PEREIRA, R.M.R.; SOUZA, S.J. **Infância, Conhecimento e Contemporaneidade**. Infância e Produção Cultural (p.25-42). Campinas: Papyrus.
- RAMOS, Graciliano. **Infância**. 20 Ed. Rio de Janeiro: Record, 1984.
- _____. **Vidas Secas**. 74 ed. Rio de Janeiro: Record, 1996.
- REGO, José Lins do. **Menino de Engenho**. Organização de Maria Amélia Mello. Rio de Janeiro: José Olympio: 2003.
- _____. **Meus Verdes Anos**. Organização de Maria Amélia Mello. Rio de Janeiro: José Olympio, 2002.
- SANTOS, Matildes Demétris dos. **Auras e rastros nas memórias de José Lins do Rego**. UFF: Niterói, 2012.
- SEDLMAYER, Sabrina e Ginzburg. **Walter Benjamin Rastro, aura e história** (org.). Belo Horizonte: Editora UFMG, 2012.